

**AÇÕES EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM SAÚDE DE
PESSOAS COM ACOMETIMENTOS VASCULARES PERIFÉRICOS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**EDUCATIONAL ACTIONS TO PROMOTE SELF-CARE IN THE HEALTH OF
PEOPLE WITH PERIPHERAL VASCULAR DISEASES: EXPERIENCE REPORT**

**ACCIONES EDUCATIVAS PARA PROMOVER EL AUTOCUIDADO EN LA SALUD
DE PERSONAS CON TRASTORNOS VASCULARES PERIFÉRICOS:
REPORTE DE EXPERIENCIA**

Thays de Oliveira Moura Fé Santana¹
Ingrid Gabriella Martins de Sousa²
Débora Raquel Freires Ribeiro³
Cristiane Medeiros Passos⁴
Vitória de Barros Siqueira⁵

DOI: 10.5281/zenodo.14357299

RESUMO

Introdução: as doenças do aparelho circulatório são a maior causa de óbito em brasileiros acima de 50 anos, configurando-se como um problema de saúde pública. Essa incidência é correlacionada, além da faixa etária, ao estilo de vida sedentário e má adesão ao tratamento, sendo o autocuidado uma importante estratégia na melhoria do prognóstico, autonomia e independência do indivíduo. **Objetivo:** relatar a experiência de discentes de enfermagem em atividades de extensão sobre autocuidado cardiovascular. **Método:** estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência. As atividades educativas foram desenvolvidas por quatro estudantes de enfermagem e uma docente enfermeira. Participaram das ações pacientes com problemas vasculares atendidos na policlínica, as oficinas ocorrem no auditório do serviço através de rodas de conversa temáticas embasadas na teoria do Autocuidado de Orem. **Resultados:** foram realizadas 17 oficinas com participação de 120 usuários. As discentes precisaram colocar em prática seus conhecimentos sobre anatomia, fisiologia, farmacologia e semiotécnica de forma acessível e lúdica. **Conclusão:** a experiência extensionista possibilitou às discentes a consolidação de conhecimentos apreendidos durante a formação incitando-as a aperfeiçoar a criatividade e a comunicação aproximando-as da população-alvo.

Palavras-chave: Autocuidado; Educação em saúde; Doenças cardiovasculares.

¹ Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: thays.mourafe@discente.univasf.edu.br.

² Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: gabriellaingrid0809@gmail.com.

³ Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: debora.freires@discente.univasf.edu.br.

⁴ Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: cristianemedep@gmail.com.

⁵ Doutora em Saúde Coletiva, Professora Adjunta do Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: vitoria.barros@univasf.edu.br.

ABSTRACT

Introduction: Circulatory system diseases are the leading cause of death in Brazilians over fifty years of age, and are a public health problem. This incidence is correlated with age, sedentary lifestyle and poor adherence to treatment, and self-care is an important strategy for improving prognosis, autonomy, and independence of the individual. **Objective:** To report the experience of nursing students during extension activities of educational actions to strengthen self-care for people with peripheral vascular diseases treated at the polyclinic of a university hospital. **Method:** Qualitative and descriptive study, of the experience report type. The educational activities were developed by four nursing students and one nurse professor. Patients with vascular problems treated at the polyclinic participated in the actions. The workshops took place in the service auditorium through thematic discussion circles based on Orem's Self-Care Theory. **Results:** Seventeen workshops were held with the participation of one hundred and twenty users. The students needed to put into practice their knowledge about anatomy, physiology, pharmacology and semiotics in an accessible and playful way. **Conclusion:** the extension experience allowed the students to consolidate the knowledge acquired during their training, encouraging them to improve their creativity and communication, bringing them closer to the target population.

Keywords: Self care; Health education; Cardiovascular diseases.

RESUMÉN

Introducción: las enfermedades del sistema circulatorio son la mayor causa de muerte en brasileños mayores de cincuenta años, representando un problema de salud pública. Esta incidencia se correlaciona, además de con la edad, con el sedentarismo y la mala adherencia al tratamiento, siendo el autocuidado una estrategia importante para mejorar el pronóstico, la autonomía y la independencia del individuo. **Objetivo:** Relatar la experiencia de estudiantes de enfermería durante las actividades de extensión educativa para fortalecer el autocuidado de personas con enfermedades vasculares periféricas atendidas en el policlínico de un Hospital Universitario. **Método:** Estudio cualitativo y descriptivo, tipo relato de experiencia. Las actividades educativas fueron desarrolladas por cuatro estudiantes de enfermería y una enfermera docente. De las acciones participaron pacientes con problemas vasculares atendidos en el policlínico. Los talleres se desarrollaron en el auditorio del servicio a través de círculos de conversación temáticos basados en la teoría del Autocuidado de Orem. **Resultados:** Se realizaron diecisiete talleres con la participación de ciento veinte usuarios. Los estudiantes necesitaban poner en práctica sus conocimientos sobre anatomía, fisiología, farmacología y semiótica de forma accesible y lúdica. **Conclusión:** la experiencia de extensión permitió a los estudiantes consolidar los conocimientos aprendidos durante su formación, animándolos a mejorar su creatividad y comunicación, acercándolos a la población objetivo.

Palabras clave: Autocuidado; Educación en salud; Enfermedades cardiovasculares.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam o grupo com maior índice de morbimortalidade global, sendo responsáveis por aproximadamente 70% das mortes anuais. No Brasil, 12,1 milhão de pessoas com hipertensão e/ ou diabetes estão cadastradas na Atenção Primária à Saúde porém, estima-se que mais de 34 milhões possuam essas doenças (Brasil, 2021; 2020).

A alta incidência de doenças cardiovasculares é um problema de saúde pública que, além de impactar a vida e a saúde das pessoas, também onera o Estado com os cuidados necessários para o tratamento e a reabilitação dessa população. Isso ocorre porque falhas na prevenção em nível primário podem levar a complicações que exigem tratamento em níveis de média e alta complexidade, com custos significativamente mais elevados (Brasil, 2020; 2021). A policlínica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU/UNIVASF) é um exemplo da alta demanda, segundo a base de dados abertos do HU/UNIVASF, entre os meses de janeiro e agosto de 2021 foram realizados 1.721 atendimentos no ambulatório de cirurgia vascular (média mensal de 215,1 atendimentos) e 2.868 no ambulatório de cardiologia (média mensal de 358,5 atendimentos).

As DCNT, em destaque as do aparelho cardiovascular, estão relacionadas tanto ao envelhecimento populacional (Martins et al., 2021) como às condições de vida dos sujeitos determinadas por acesso a bens, serviços públicos, renda, informação e ações de promoção de saúde (Brasil, 2021; Oliveira *et al.*, 2022).

Os principais fatores de risco comportamentais para doenças cardiovasculares são tabagismo, consumo de álcool, alimentação não saudável, inatividade física e não adesão ao tratamento. Tais fatores são sensíveis a mudanças de comportamento que podem advir de ações de educação em saúde que promovem o acesso da população a conhecimento de qualidade sobre melhores formas de gerir sua saúde. O plano de ações estratégicas para o enfrentamento das DCNT do Ministério da Saúde inclui em suas ações o fortalecimento de projetos terapêuticos para promoção do autocuidado (Brasil, 2021).

Nas doenças cardiovasculares, o autocuidado, tomada de decisão em relação a prevenção e manejo da doença, é extremamente importante para o controle da patologia e para a prevenção de complicações como insuficiência renal, acidente vascular encefálico e doença vascular periférica (Brasil, 2013; Tinoco *et al.*, 2022; Carvalho *et al.*, 2024).

Ações educativas de fácil condução e pensadas para facilitar o entendimento da população potencializam a capacidade dos pacientes de autogerenciar suas doenças,

melhorando os indicadores de autocuidado, principalmente em relação à adesão ao tratamento (Magri *et al.*, 2020).

Dessa forma, oficinas de educação em saúde, com o objetivo de orientar os pacientes com doenças cardiovasculares atendidos na Policlínica do HU/UNIVASF sobre sua condição de saúde, tratamento e estratégias para a redução dos fatores de risco modificáveis, podem contribuir significativamente para o aumento da autonomia dos usuários em relação ao autocuidado. Isso favorece a promoção da saúde e a diminuição de complicações que, muitas vezes, resultam em procedimentos cirúrgicos, internações e maior tempo de reabilitação.

A enfermagem enquanto ciência do cuidado tem o compromisso de atuar junto à população diante de suas demandas de saúde, para tanto, os profissionais precisam de um escopo de habilidades e competências que devem ser adquiridas desde a graduação (Pereira *et al.*, 2022).

As ações extensionistas promovem a interação entre os estudantes e a comunidade, beneficiando tanto os discentes, ao proporcionar a vivência do processo de trabalho em saúde em um cenário real de troca de saberes, quanto a comunidade assistida, ao garantir acesso a informações seguras e essenciais para a autogestão do autocuidado em saúde. Dessa forma, fortalecem a interface entre ensino e extensão, contribuindo para a formação crítica, reflexiva e política dos futuros profissionais (Ferreira; Suriano; Domenico, 2018; Nunes; Melo; Xavier, 2022).

O objetivo deste artigo é relatar a experiência de discentes de enfermagem em atividades de extensão sobre autocuidado cardiovascular.

MÉTODO

Trata-se de um relato da experiência de um grupo extensionista composto por quatro discentes e uma docente de graduação em enfermagem.

Foram realizadas ações educativas, tendo como base a pedagogia problematizadora (Oliveira *et al.* 2018; Lacerda *et al.* 2013) e o referencial da Teoria do Autocuidado de Orem.

O modelo pedagógico problematizador baseia-se no método de Paulo Freire tendo como pressupostos o diálogo e a valorização do saber e da realidade dos educandos em busca de empoderamento e solução para os problemas (Alvim; Ferreira, 2007).

A Teoria do Autocuidado consiste na ideia de que os indivíduos, quando capazes, devem praticar o autocuidado como ação deliberada por si próprio com a finalidade de

preservar a vida, a saúde, o desenvolvimento e o bem-estar (Tanunure; Pinheiro, 2021; Oliveira *et al.*, 2018).

As ações ocorreram durante o período de junho a dezembro de 2023 tendo como público alvo os usuários do ambulatório de cirurgia vascular e cardiologia da Policlínica do HU/UNIVASF, assim como seus acompanhantes. Os participantes foram abordados na recepção e convidados a participar das ações. As intervenções ocorreram no auditório da Policlínica durante a espera pelo atendimento médico.

As discentes elaboraram quatro oficinas com temas diferentes: Funcionamento do Sistema Cardiovascular; Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares e Estratégias de Autocuidado; Adesão ao tratamento; Feridas de Difícil Cicatrização e Cuidados com Curativos.

A cada semana uma das oficinas era aplicada.

Para apresentação dos conteúdos foram utilizadas estratégias lúdicas e dialógicas como um modelo anatômico do sistema cardiovascular confeccionado em resina e madeira, ilustrações, vídeos e roda de conversa.

O processo de avaliação das oficinas por parte dos usuários ocorreu de forma qualitativa, através dos relatos verbais dos participantes, e quantitativa, com a resposta a uma escala analógica de satisfação ao final de cada seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas dezessete sessões, com a participação de 120 usuários. As oficinas começavam na recepção da Policlínica, onde o grupo de extensionistas convidava a população a participar da atividade no auditório. Esse momento representava o primeiro desafio para as discentes, que precisavam, de forma breve, apresentar o grupo, explicar o objetivo da ação e incentivar as pessoas a se deslocarem para o ambiente onde a atividade seria realizada

O início da interação foi particularmente exigente para as discentes. Chegar a um ambiente novo, com pessoas desconhecidas, que geralmente estavam focadas na espera pela consulta médica e com pouca disposição para o diálogo, tornou esse momento desafiador. Com o tempo, no entanto, essa dificuldade foi sendo superada, à medida que a relação se estabelecia e os participantes se sentiam mais à vontade.

Discentes que participam de atividades de extensão junto à população tendem a aperfeiçoar suas habilidades de comunicação, adaptação em diferentes ambientes e troca de conhecimento com o público-alvo (Ferreira; Suriano; Domenico, 2018).

Uma vez no auditório era disparada para os participantes a pergunta norteadora: “Para você, o que é o autocuidado?”. Essa abordagem inicial tinha o objetivo de “quebrar o gelo” e apresentar a temática chave de todas as oficinas, o autocuidado.

A pergunta norteadora coloca em evidência as experiências e conhecimentos prévios dos participantes sendo importante para o desenvolvimento do método de problematização.

O método problematizador dá oportunidade para a expressão do pensamento e das experiências do grupo refletindo sobre as suas realidades e propondo estratégias para cuidar da própria saúde (Lacerda *et al.*, 2013).

Após esse momento comum a todas as oficinas, o processo tinha seguimento com a dinâmica específica programada para o tema do dia.

Vivências das Extensionistas Durante as Oficinas

Oficina 1 - Funcionamento do Sistema Cardiovascular

A oficina sobre o funcionamento do sistema cardiovascular iniciava-se com a apresentação do sistema cardiovascular através de um modelo anatômico em resina e madeira com o intuito de demonstrar a importância do sistema e como as doenças cardiovasculares influenciam no funcionamento de todo o corpo.

O objetivo da abordagem sobre anatomia com os participantes foi ampliar o conhecimento sobre o corpo humano e as consequências físicas das doenças e dos hábitos prejudiciais à saúde no sistema circulatório, promovendo um aumento na literacia em saúde. Indivíduos com DCNT e baixa literacia em saúde tendem a utilizar menos os serviços de prevenção, têm menor propensão ao autocuidado e ao engajamento com o tratamento, além de enfrentarem maiores riscos de complicações e hospitalizações evitáveis (Brasil, 2023).

Pessoas esclarecidas acerca de sua condição de saúde tendem a um maior engajamento e confiança no tratamento além de sentirem-se mais esperançosas quanto ao prognóstico (Tadeo *et al.*, 2012).

Nesta oficina, as discentes de enfermagem tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos de anatomia e fisiologia, transformando conceitos complexos em analogias acessíveis à população. Utilizaram exemplos como o coração representado por uma bomba de água e os vasos sanguíneos comparados aos canos de irrigação, tornando o conteúdo mais próximo da realidade dos participantes.

Essa abordagem não só fortalece a comunicação, mas também promove uma parceria entre os estudantes e os usuários, criando um ambiente acolhedor e favorecendo a compreensão.

Oficina 2 - Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares e Estratégias de Autocuidado

A oficina ocorreu com a dinâmica mitos e verdades que envolviam proposições: É melhor deixar as feridas abertas para que elas possam 'respirar' e cicatrizar mais rápido; "Beber ou lavar a ferida com chá de casca de pau ajuda a acelerar a cicatrização"; "Devo evitar ficar muito tempo sentado ou em pé"; "Fumar e ingerir bebidas alcoólicas interfere na minha cicatrização"; "Exercícios físicos são prejudiciais para pessoas com feridas nas pernas e feridas abertas."; "Me colocar em primeiro lugar é egoísmo"; "Posso mudar minha autoestima atual". Os participantes responderam as perguntas contando com as suas experiências prévias, culminando com a explicação técnica das discentes confirmando ou não as sentenças.

Nesta oficina, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre os mitos ainda presentes no autocuidado em saúde, que podem enfraquecer a relação com os profissionais da área e dificultar o engajamento com as orientações (Sartori *et al.*, 2020). Nesses contextos, o conhecimento surge como o principal instrumento para que as práticas baseadas em evidências superem os mitos (Costa *et al.*, 2020).

A atividade desafiou as extensionistas a explicarem de forma clara, acessível e respeitosa que certas práticas populares podem ser prejudiciais à saúde e, portanto, devem ser evitadas.

Enfatiza-se que os profissionais de saúde devem considerar as crenças e mitos que os pacientes apresentam, pois a desconsideração dessas percepções pode criar barreiras à compreensão e ao sucesso do tratamento (Santos, 2014).

Oficina 3 - Adesão ao Tratamento

A prevalência de baixa adesão ao tratamento farmacológico entre pacientes com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) atinge 30,8% e está fortemente associada a fatores como idade jovem, baixa escolaridade, residentes na região Nordeste, pior autoavaliação de saúde, limitações impostas pelas DCNT e o uso de mais de cinco medicamentos simultaneamente (Tavares *et al.*, 2016). Esses fatores indicam a necessidade de

intervenções específicas para promover a adesão ao tratamento entre os grupos mais vulneráveis.

A intenção de aderir ao tratamento farmacológico está diretamente ligada ao entendimento do paciente sobre a importância do tratamento e à sua relação cotidiana com os medicamentos (Sempé, 2024). Com isso, é fundamental que o paciente compreenda os benefícios do tratamento e as consequências de não segui-lo corretamente. Estratégias de educação em saúde desempenham um papel crucial nesse processo, garantindo que os pacientes se sintam mais seguros e motivados a seguir as orientações dos profissionais de saúde.

Nesse contexto, foi realizada uma oficina com o objetivo de promover a adesão ao tratamento farmacológico. A oficina foi estruturada por meio de apresentações dinâmicas, com slides contendo imagens ilustrativas e informações objetivas sobre a importância do tratamento e as estratégias para facilitar o dia a dia. Para reforçar o aprendizado, foi aplicada a dinâmica dos balões, onde cada balão estourado revelava uma pergunta sobre o tema, estimulando o debate e a reflexão em grupo. Essa abordagem interativa facilitou a fixação dos conteúdos e incentivou a participação ativa dos envolvidos.

Durante a oficina, as discentes de enfermagem desempenharam um papel fundamental ao esclarecer dúvidas dos participantes sobre diversos medicamentos, destacando a importância do conhecimento em farmacologia para a prática da enfermagem. O profissional deve estar atento à intenção de adesão do paciente ao tratamento, praticando uma escuta ativa e mútua, sem julgamentos. Essa abordagem contribui para a redução dos riscos de falhas na medicação e favorece melhores resultados em saúde (Sempé, 2024).

Oficina 4 - Feridas de Difícil Cicatrização e Cuidados com Curativos

As feridas crônicas são uma das complicações mais comuns em pacientes com DCNT, e muitos desses pacientes enfrentam dificuldades no manejo dessas lesões, especialmente no que se refere ao curativo (Ribeiro, 2019). Essas dificuldades podem ser influenciadas por fatores internos, como a falta de conhecimento, e por fatores externos, como a oferta inadequada de serviços de saúde (Kindel *et al.*, 2022).

Nesse contexto, as discentes extensionistas de enfermagem desempenharam um papel fundamental ao liderar a oficina sobre feridas de difícil cicatrização e cuidados com curativos, utilizando o questionamento: "Você já conheceu pessoas que tinham uma ferida que nunca sarava?" para iniciar o diálogo.

Durante a oficina, os participantes frequentemente levantavam dúvidas sobre tratamentos caseiros para cicatrização de feridas, como deixar a ferida secar sem cobertura, o uso de folhas e cascas de plantas, ou alimentos que acreditavam ser prejudiciais. As estudantes de enfermagem, com base em seus conhecimentos técnicos, explicavam de forma acessível como o processo de cicatrização funciona, abordando a influência do sistema vascular e a importância da ingestão de proteínas, além dos riscos de contaminação ao utilizar materiais inadequados nas feridas.

O maior desafio enfrentado pelas discentes foi desmistificar conceitos profundamente enraizados nas crenças populares, tornando o conhecimento técnico acessível e compreensível para os participantes.

Em seguida, as discentes apresentaram os materiais utilizados no serviço de saúde para o manejo das feridas de difícil cicatrização, como o Ácido Graxo Essencial (AGE), a Polihexametileno Biguanida (PHMB) e o Hidrogel. Elas ressaltaram a importância de utilizar a cobertura adequada a cada tipo de lesão e a relevância do autocuidado no processo de cicatrização (Potter; Perry, 2024; Ribeiro, 2019).

Essa experiência proporcionou às discentes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em uma prática real, contribuindo para a educação em saúde e para a melhoria do autocuidado dos pacientes, elementos essenciais na promoção da saúde e na prevenção de complicações.

Percepções das Extensionistas

A adesão ao tratamento como estratégia de autocuidado é mais fácil de ser implementada do que mudanças no estilo de vida, como a prática de exercícios físicos e uma alimentação saudável. Embora todas sejam essenciais para o controle de doenças crônicas, as mudanças no estilo de vida exigem mais esforço e adaptação. A adesão também é influenciada por fatores como faixa etária e escolaridade (Portela *et al.*, 2022).

O grupo extensionista procurou motivar os participantes a adotar práticas de autocuidado, destacando que, apesar das dificuldades de saúde e das restrições econômicas e sociais, cada pessoa deve identificar, dentro de sua rotina, estratégias pessoais para alcançar esses objetivos.

Os participantes mostraram interesse e boa aceitação nas atividades realizadas, o que foi confirmado pelos relatos positivos sobre a importância desse momento para esclarecimento de dúvidas, aquisição de conhecimentos e socialização.

A experiência extensionista proporcionou ao grupo de discentes uma enorme satisfação ao compartilhar vivências e aprendizados com os pacientes presentes, especialmente ao perceber a vontade de mudança e a gratidão da comunidade pela oportunidade de expandir seus conhecimentos sobre saúde e autocuidado.

Além disso, a atividade ofereceu a chance de colocar em prática, em um cenário real, as habilidades e competências desenvolvidas ao longo da graduação. A interação com os participantes foi enriquecedora, evidenciando a importância do aprendizado mútuo e do impacto positivo das ações de extensão na vida das pessoas.

Esse tipo de experiência reforça a ideia de que a extensão universitária tem um caráter emancipatório, permitindo aos discentes a construção de saberes próprios por meio da reflexão e da ação.

Ao transpor seus conhecimentos acadêmicos para a prática, os estudantes conseguem conectar a teoria com a realidade social dos pacientes, o que fortalece o propósito transformador da extensão universitária. Estudos na área corroboram essa visão, destacando que a extensão permite uma aprendizagem significativa e a construção de novos saberes a partir da interação com a comunidade (Pereira *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão configurou-se como pilar essencial para os discentes de enfermagem na consolidação do aprendizado e contato com a população, incitando-os a aperfeiçoar a criatividade e o uso de linguagem apropriada durante a divulgação dos conhecimentos sobre as temáticas abordadas, o que se refletiu na adesão e avaliação positiva dos participantes em relação às atividades propostas.

REFERÊNCIAS

ALVIN, Neide A. T.; FERREIRA, Márcia A. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**. v. 16, n. 2, p. 315-319, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000200015>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. **Secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf. Acesso em: 29 de nov de 2024.

BRASIL, Ministério da saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil. **Secretaria de vigilância em saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf. Acesso em: 29 de nov de 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. **Autocuidado em Saúde e a Literacia para a Saúde no contexto da promoção, prevenção e cuidado das pessoas em condições crônicas**: guia para profissionais da saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 51 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/autocuidado_saude_literacia_condicoes_cronicas.pdf. Acesso em: 29 de nov de 2024.

CARVALHO, Celma de S.; LUZ, Matheus O. da S.; SANTANA, Maria C. F. dos S.; ABREU, Lais L. de C.; PORTELA, J. V. F.; MELO IRMÃO, José. J. de; MELO, Andrea G. S. de. Fatores de risco e prognóstico da hipertensão e diabetes: Análise de tendência temporal. **Revista Foco**, v. 17, n. 6, e5185, 2024 . Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n6-100>

COSTA, Elen. C. S.; FONTOURA, Elma. S.; SOUZA, Sandiely. L. de C; SARAIVA, Adriana. P. C. Mito ou verdade? Educação em saúde com gestantes sobre aleitamento materno exclusivo. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 6, e5375, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e5375>.

FERREIRA, Paula B; SURIANO, Maria L. F; DOMENICO, Edvani B. L. Contribuição da Extensão Universitária na formação de graduandos em Enfermagem. **Revista Ciência em Extensão**. v.14, n.3, p.31-49, 2018. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1874/2080

KINDEL, Maria E.; JUNG, Walnice; WITT, Reggina R.; COSTA, Idevânia. G.; LAZZARI, Daniele D.; CARBALLO, Kety B. Autocuidado de feridas crônicas no ambiente domiciliar: uma análise na perspectiva de Dorothea Orem. **Ciência, Cuidado & Saúde**, v. 19, e50399, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v19i0.50399>.

LACERDA, Adriana. B. M.; SOARES, Vania. M. N.; GONCALVES, Claudia G. O.; LOPES, Flavia G.; TESTONI, Ricardo. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório. **Audiology - Communication Research**, v. 18, n. 2, p. 85-92, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/3q3GgGPvbH6kLT6z5XWjdZB/#>

MAGRI, Suelen.; AMARAL, Natalia W. do; MARTINI, Daniela. N.; MARTINS SANTOS, Luciana Z.; SIQUEIRA, Luciano de O. Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 14, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1788>.

MARTINS, Thalyta C. F.; SILVA, José H. C. M.; MÁXIMO, Geovane C.; GUIMARÃES, Raphael M. Transição da morbimortalidade no Brasil: um desafio aos 30 anos de SUS. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4483-4496, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.10852021>

NUNES, Sabrina F.; MELO, Larissa, U.; XAVIER, Samyra P. L. Competências para Promoção da Saúde na Formação em Enfermagem: contribuições da extensão universitária. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 37, e-021189, 2022. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1216>.

OLIVEIRA, Francisco A.; SOUSA, Francimara S.; CAVALCANTE, Sheyla L.; COUTO, Alana R. M.; ALMEIDA, Arisa N. S.; BRANCO, Miriam F. C. C. Atividades de educação em saúde realizadas com grupo de idosas para promoção do autocuidado em saúde. **Revista eletrônica de extensão- Extensio**, v. 15, n. 28, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2018v15n28p137>.

PEREIRA, Emanuely V.; XAVIER, Samyra P. L.; FIALHO, Ana. V. M.; MIRANDA, Karla C. L. M.; SILVA, Lucia F.; GUEDES, Maria V. C.; FREITAS, M. C. Pensamento complexo e formação em enfermagem: possibilidades da extensão universitária. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 39, e-021278, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1444>

PORTELA, Raquel A; SILVA, José R. S; NUNES, Flávia B. B. F; LOPES, Maria L. H; BATISTA, Rosângela F. L; SILVA, Andréa C. O. Diabetes *mellitus* tipo 2: fatores relacionados com a adesão ao autocuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, e20210260, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0260>.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin; STOCKERT, Patricia A. **Fundamentos de enfermagem**. 11. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2024.

SARTORI, Cátia Cristiane *et al.* As crenças que Influenciam o Autocuidado da Puérpera. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 32, n. 1, p. 67 – 71, 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200907_163646.pdf.

SEMPÉ, Tadeu S.; PONS, Érika S.; PIZZOL, Thaís S. D.; KNAUTH, Débora R.; MENGUE, Sílvia S. Prevalence, reasons and factors associated with intentional nonadherence to

prescribed medications: a population-based study. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, e240044, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720240044>.

TADDEO, Paulo S.; GOMES, Kelly W. L.; CAPRARA, Ana; GOMES, Andréa M. A.; OLIVEIRA, Gisele C.; MOREIRA, Teresa M. M. Acesso, prática educativa e empoderamento de pacientes com doenças crônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 2923-30. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001100009>.

TANNURE, Meire C.; PINHEIRO, Ana M. **Sistematização da assistência em enfermagem – SAE: guia prático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

TAVARES, Noemia U. L *et al.* Factors associated with low adherence to medicine treatment for chronic diseases in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, suppl. 2, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006150>.

TINOCO, Juliana M. V. P.; FIGUEIREDO, Lyvia S.; FLORES, Paula V. P.; PADUA, Bruna L. R.; MESQUITA, Evandro T.; CAVALCANTI, Ana C. D. Effectiveness of health education in the self-care and adherence of patients with heart failure: a meta-analysis. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518.8345.4281.3389>.

Recebido em: 16 de agosto de 2024.

Aceito em: 02 de dezembro de 2024.